

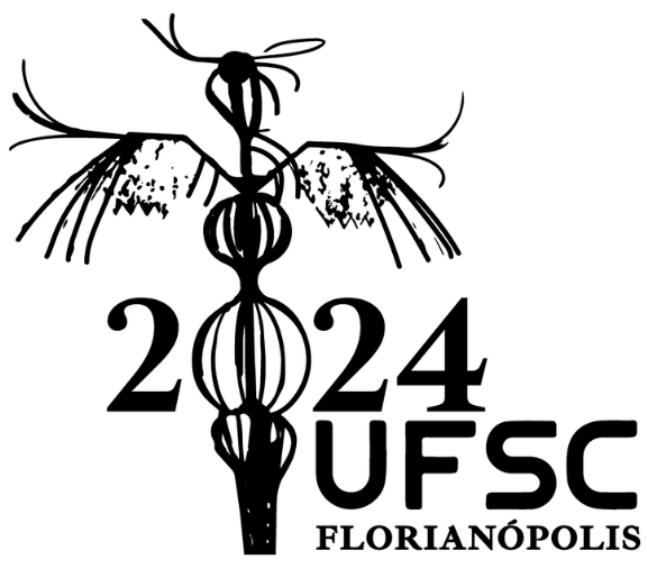
DE 5 A 9 DE AGOSTO DE 2024



**ANAIS DO  
XIII  
CONGRESSO  
BRASILEIRO  
DE HISPANISTAS**

Organização:  
Jorge Rodrigues de Souza Júnior





**ANAIS DO  
XIII  
CONGRESSO  
BRASILEIRO  
DE HISPANISTAS**



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-  
NãoComercial-Compartilhamento 3.0 Internacional -  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0>

A revisão textual, a adequação às normas nacionais e internacionais de referência e as informações contidas nos capítulos são de inteira responsabilidade de seus autores e coautores. O conteúdo deste livro, bem como os dados usados e sua fidedignidade, são de responsabilidade exclusiva dos autores e coautores. O download e o compartilhamento da obra são autorizados, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos organizadores, autores e/ou coautores. É vedada a alteração de qualquer forma e/ou utilizá-la para fins comerciais.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Brasileiro de Hispanistas  
(13. : 2024 : Florianópolis, SC)  
Anais do XIII Congresso Brasileiro de Hispanistas  
[livro eletrônico] / organização Jorge Rodrigues de  
Souza Júnior. -- Florianópolis, SC : Ed. dos Autores,  
2025.

PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-01-84491-6

1. Línguas 2. Linguagem e línguas 3. Língua  
espanhola - Estudo e ensino 4. Linguística -  
Congressos 5. Literatura espanhola 6. Tradução  
I. Souza Júnior, Jorge Rodrigues de. II. Título.

22490.0

CDD-418

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Linguística : Congressos 418  
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Anais do  
**XIII Congresso Brasileiro de Hispanistas**

Comissão Organização

Dra. Leandra Cristina de Oliveira (UFSC)  
Dra. Viviane Cristina Garcia de Stefani (IFSP)  
Dr. Jorge Rodrigues de Souza Júnior (IFSP)  
Dr. Antonio Ferreira Silva Júnior (Cap UFRJ)  
Dr. Wagner Monteiro Pereira (UERJ)  
Dr. Daniel Mazzaro Vilar de Almeida (UFU)

Comitê Científico

Dr. Adrián Pablo Fanjul (USP)  
Dra. Ana Cecilia Arias Olmos (USP)  
Dr. Antonio Esteves (UNESP)  
Dr. Alfredo Adolfo Cordiviola (UFPE)  
Dr. Benivaldo José de Araújo Júnior (USP)  
Dra. Carolina Paola Tramallino (UNR - Argentina)  
Dra. Concepción Company Company (Colegio Nacional de México)  
Dr. David Morales Ramírez (Universidad de Costa Rica)  
Dra. Doris Cristina Vicente da Silva Matos (UFS)  
Dra. Elzimar Goettenauer de Marins Costa (UFMG)  
Dra. Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista (UFBA)  
Dra. Luciana Maria Almeida de Freitas (UFF)  
Dra. Luizete Guimarães Barros (UEM)  
Dra. Marcia Paraquett Fernandes (UFBA)  
Dra. María Teresa Celada (USP)  
Dra. Neide Therezinha Maia González (USP)  
Dra. Rosa Yokota (UFSCar)  
Dra. Silvia Inés Cárcamo de Arcuri (UFRJ)  
Dra. Virginia Bertolotti (UDELAR - Uruguai)  
Dr. Wanderlan da Silva Alves (UEPB)

# SORORIDADE POÉTICA NA DIVULGAÇÃO DA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA EM LAS POETISAS AMERICANAS DE ALFONSINA STORNI

Cristiane de Mesquita Alves <sup>1</sup> - UFPA/USP

**Resumo:** A visibilidade, a valorização e condições adequadas para a produção literária de autoria feminina foram pautas defendidas pela escritora suíça-argentina Alfonsina Storni ao longo da publicação de seus textos. Ativista feminista convicta, Alfonsina explorou temas voltados para o feminil e o feminismo, como a questão da sororidade entre as mulheres, assunto debatido com frequência em muitos momentos de sua escrita, ora criticando mulheres que não se autovalorizavam ou não abraçavam as causas das outras, ora se autoexemplificando como uma mulher que defende as outras. Diante desta premissa, esta pesquisa tem como objetivo apresentar como a autora organiza uma rede de sororidade para divulgar e valorizar diversas mulheres poetas a partir da leitura do ensaio *Las poetisas americanas*. Para realização deste estudo, foram adotados os procedimentos teóricos metodológicos de revisão de literatura de Potok-Nycz (2003), Woolf (2019), Alves (2024), Gargallo (2007), Costa (2009) e outros (as) pesquisadores (as) que sustentaram a argumentação levantada na leitura do ensaio de Storni selecionado.

**Palavras-chave:** Poesia. Autoria feminina. América Latina.

## Introdução

A sororidade ou solidariedade entre as mulheres, em uma comunhão que beira à irmanidade, em ações conjuntas visando à formação de um coletivo feminino, é um dos aspectos mais discutidos e almejados pelos movimentos feministas, com maior pauta a partir do século XIX.

Na literatura, a sororidade fez/faz-se presente na escrita de autoria feminina marcada pela permeabilidade receptiva presente na narração do cotidiano e (re) criações das memórias acerca das práticas sociais, políticas e culturais das mulheres e da valorização das mulheres em relação à divulgação, recepção e apoio às obras de outras mulheres que abrangem desde as canônicas (embora poucas), às que estão no campo da marginalização literária.

Nesse caminho, pensar quais são as autoras que no espaço socioliterário desenvolve este exercício de solidariedade feminina literária é um modo de ampliar os estudos sobre um dos temas mais complexos de ser posto em prática, dentro das atividades concretas do feminismo em suas vertentes ao longo dos tempos, já que na maioria das vezes, essa palavra que hoje se tornou até

---

<sup>1</sup> Pós-doutoranda em Língua e Literaturas Espanhola e Hispano-americana pela Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), sob orientação da Profa. Dra. Margareth dos Santos. Doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura (UNAMA/bolsista PROSUP/CAPES). Profa. Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS-UFPA/CNPq).

popular e, recorrente nos meios midiáticos, na vida real, permanece mesmo, muitas vezes, no plano ideológico.

Esse questionamento em torno da solidariedade entre as mulheres foi um assunto recorrente nos artigos e nos ensaios de Alfonsina Storni. A autora suíça-argentina não perdeu oportunidades para demonstrar o quanto à sororidade era um dos pontos mais importantes do movimento feminista como um todo, para que ele pudesse ser uma força conjunta de mulheres que enfrentariam com mais rigidez e eficácia o sistema patriarcal e, assim, elas colocariam fim a opressão e a violência contra as mulheres por este sistema. No entanto, na sociedade em que Alfonsina Storni viveu, final do século XIX e as três primeiras décadas do século XX, o feminismo, enquanto um movimento político por direitos femininos, ainda estava por se instaurar, sobretudo no espaço latino-americano dominado pelas heranças patriarciais, cristãs, escravocratas e aristocráticas.

Mas, mesmo diante deste contexto de muitas lutas por enfrentar, Alfonsina Storni abraçou o feminismo e inseriu suas ideias e práticas no conjunto de sua diversa produção artística literária e jornalística.

Nesse sentido, este recorte de uma pesquisa pós-doutoral sobre a obra de Alfonsina Storni apresenta como uma prática feminista, considerada por ela, que é a ação solidária entre as mulheres, manifestou-se em um de seus ensaios, *Las poetisas americanas*, publicado no ano de 1919.

### **Escruta de literatura feminina e o processo de desenvolvimento de uma rede solidária feminina**

*Las poetisas americanas* corresponde a um texto em que se pode observar uma corrente de sororidade pensada por Alfonsina Storni para divulgar os textos de escritoras que nasceram no continente americano, publicado originalmente em 18 de julho de 1919, na Revista *La Nota*.

O texto traz algumas reflexões sobre a poesia e a produção poética interligando-as a peculiaridade e a diversidade do continente americano, apontando que grande parte ainda é constituída por uma juventude intelectual, provavelmente associada aos homens, e outras que são organizadas por um grupo isolado que precisaria de mais visibilidade. Neste grupo, estaria a poesia feminina:

En nuestro continente la poesía se parece a la vegetación tropical: si no muy útil, si no muy sobria, es abundosa y desaliñada, rica en ramas y hojas y preparando, claro está, algún fruto. Esto es en la poesía, que es la rama de las letras cultivadas con más éxito por la juventud pensante del continente: otras ramas están a medio regar todavía, aunque algunos brotes aislados apuntan. (STORNI, 1998, p. 52).

Essas outras ramas poéticas seriam produzidas por mulheres que Alfonsina Storni procura enfatizar na escrita deste ensaio, demonstrando assim, a necessidade de a mulher fomentar espaços mais amplos na literatura. Para a autora,

Y hay razones para que así sea: una poesía se hace en un momento dado, se la pule luego, si se la pule, y el trabajo está terminado. La novela, el drama, exigen ya una dedicación constante, un trabajo de conjunto, una disciplina mental más severa, y el ambiente no está para eso: se vive a saltos, se adquiere una cultura liviana, se distribuye la vida en distintas solicitudes amenas, y el cerebro se untá de pereza y se rebela ante trabajos de aliento para los cuales tampoco hay estímulo. En mujeres y hombres acontece ello; más visiblemente aún, en mujeres que en hombres. De las que escriben o escribieron en el continente, las que han tenido, hasta ahora, resonancia en estas tierras y en España han sido las que lo han hecho en verso, nos referimos a algunas, por cierto. (STORNI, 1998, p. 52).

A colocação de Alfonsina Storni dialoga com a premissa defendida por Woolf (2019) sobre a grande dificuldade da mulher em escrever por não ter condições devido às questões financeiras ou ao trabalho doméstico, apontadas por Woolf (2019) como o motivo de não se ter em determinado momento histórico grandes obras primas escritas por escritoras, como aconteceu na época de Shakespeare, de Milton e de Johnson. Esta quase ausência impossibilitou as mulheres no presente de terem referências de mulheres do passado. Para Woolf (2019),

É da mulher comum que a incomum depende. Apenas quando soubermos quais eram as condições de vida da mulher comum — o número de filhos que teve, se o dinheiro de que dispunha era seu, se tinha um quarto para ela, se contava com ajuda para criar a família, se tinha empregadas, se parte do trabalho doméstico era tarefa dela —, apenas quando pudermos avaliar o modo de vida e a experiência de vida tornados possíveis para a mulher comum é que poderemos explicar o sucesso ou o fracasso da mulher incomum como escritora. (WOOLF, 2019, p. 10).

Conhecer as condições de vida da mulher está vinculado à compreensão da Literatura Feminina, pois é preciso ter referências que possibilitem pensar a produção desta escrita a partir de reflexões políticas, econômicas, sociais e de gênero.

Por mucho que protesten las escritoras, lo cierto es que hoy en día las autoras pueden estar seguras de que tarde o temprano su obra estará sometida al criterio del género. Si analizamos con detenimiento las entrevistas que suelen conceder las mujeres escritoras veremos cómo éstas se ven obligadas a adoptar una actitud frente a la supuesta feminidad de sus obras. (POTOK-NYCZ, 2003, p. 9).

Para Potok-Nycz (2003), a atitude de feminilidade e a moral feminina caracterizam a literatura feminina. Mas, de um ponto de referência que ultrapassa o papel dos estatutos literários oficiais, com seus clichês, etiquetas e categorias que condicionam, muitas vezes, as personagens e

as narradoras femininas a estereótipos que não conseguem fazer uma leitura do ser mulher, além da objetivação do corpo e da inferiorização do pensamento.

Storni observa que enquanto essa moral feminina, de fato não for feminista – centralizada na desconstrução de sujeitos ilegíveis no que tange à referência ao universo feminino, a mulher não sairá do espaço de dominação e opressão em que ela historicamente foi imposta. Neste caminho, Storni indica o domínio do caráter filosófico e intelectual feminino, a experiência de aprender uma com a outra, para que ela possa desconstruir a educação machista que lhe foi impregnada pelo patriarcalismo e que até hoje, circula livremente na sociedade capitalista e de formação predominante falocêntrica (ALVES, 2024, p. 205).

Assim, pensar a literatura feminina é buscar compreender como esse texto fala sobre o corpo feminino, escreve suas histórias de vida, suas memórias por meio das leituras de livros lidos e escritos, de seus apontamentos biográficos, como expressão poética, artística e crítica das relações de força estabelecidas entre os homens e outras mulheres, que se opuseram à emancipação, educação e literatura femininas no passado.

É uma escrita que se constituiu em uma forma estética de educação feminista e de vibração discursiva pautada na força da sororidade, que ao ler, ao escrever e ao narrar o feminino em muitos tempos, é possível relocalizar a formação de redes sociais que as mulheres participaram, pois traduz o sentimento de solidariedade nas práticas femininas. Essas práticas, segundo Costa (2009) são: o constructo simbólico da maternidade que se reafirma; na definição de deveres morais das mulheres, codificados nas vidas femininas, individuais, coletivas e nas relações entre mulheres. A autora ainda amplia alguns registros que permeiam o termo sororidade. Segundo ela,

Um pouco dos registros etimológicos do termo “sororidade”, tomado como tradução conceitual do termo sororité, ajuda a percebê-lo como um constructo simbólico de uma solidariedade considerada “própria” a relações entre mulheres e a processos identitários feministas que parecem prosseguir ad eternum. Examinada em muitos indícios, essa solidariedade nem sempre se verifica, pois também pode interromper-se e/ou mudar de sentido. Em português, como indicado, o termo “sororidade” não existe; usa-se irmandade como equivalente ao de sororité, em francês, e ao de sisterhood, em inglês, codificado como esse modo de solidariedade entre mulheres, vindo de tempos recuados da história humana. Sugere muito das práticas e das sociabilidades femininas sem nada enunciar das dissensões entre mulheres, tão frequentes, ocultando seu antônimo: a pluralidade de relações de poder e dominação também presentes nas formas de convivência de mulheres com mulheres. (COSTA, 2009, p. 14, grifos da autora).

Nesse panorâmico de definições de sororidade, as práticas e as sociabilidades femininas dialogam muito próximo às intenções de uma literatura escrita por mulheres. Na América Latina, essa aproximação entre mulheres de diferentes classes e contextos sociais se deu muito em função da luta pelos direitos civis, políticos e humanos.

A finales del siglo XIX, mujeres mexicanas, brasileñas, argentinas y venezolanas de los sectores acomodados urbanos se reunieron para publicar periódicos en los que explayaban sus ideas acerca de qué eran con respecto a los hombres, daban a conocer sus cuentos y poemas y compartían noticias sobre modas y modales. Contemporáneamente, grupos de maestras se organizaron alrededor de demandas cuales el derecho a la educación y a la expresión, al control de su economía y al voto. Hilanderas, tabacaleras y otras trabajadoras asalariadas fabriles empezaron a exigir salarios iguales para trabajos iguales, aunque las obreras eran una parte mínima de las trabajadoras. Así, por diversos caminos, elaboraron un ideal de igualdad entre los sexos que sólo en sus expresiones tardías y más radicales exigió la igualdad jurídica y el derecho al voto. (GARGALLO, 2007, p. 17).

No caminho das lutas por melhores qualidades de vida nos setores sociais pelas mulheres, estenderam também as pautas, as características de uma arte literária realizada por mulheres que contemplasse esse cenário político-social e artístico. Por isso, de

Via de regra, pensa-se a literatura de autoria feminina associada ao conceito de feminismo, este pode ser entendido menos como um movimento articulado entre mulheres em torno de uma única bandeira, como a questão do direito ao voto, por exemplo, mas como um movimento mais amplo pela busca seja da paridade dos direitos das mulheres aos dos homens seja pela ampliação e, em alguns casos, até mesmo a conquista de direitos políticos e sociais. Em *Um teto todo seu*, de Virginia Woolf, encontramos a primeira ilustração dos caminhos que as mulheres tiveram que vencer para que se constituísse um espaço à Literatura Feminina dentro de um cânone marcadamente masculino. (SANTOS; PEDROSO-JUNIOR, 2019, p. 457).

Desse modo, a literatura de autoria feminina se organizou buscando debater mais as “Questões femininas, cada vez mais reconhecíveis, porque tornadas públicas, assumem sua dimensão política e, sob a metáfora da “sororidade”, forjam identidades femininas, daí a energia propulsora dessa experiência. Ela está na memória dos movimentos.” (COSTA, 2009, p.21). E uma das memórias dos movimentos femininos que exemplifica como a força da solidariedade existiu está no texto *Las poetisas americanas*.

Nesse ensaio, Alfonsina seleciona poetisas de três países sul-americanos: Delmira Agustini (1886-1914), María Eugenia Vaz Ferreira (1875-1924), Luisa Luisi (1883-1940) e Juana de Ibarbourou (1892-1979)/(Uruguai); Gabriela Mistral (1889-1957), Sara Hubner (1888- Séc. XX (?)) e Aída Moreno Lagos (1894-1943)/(Chile) e Delfina Bunge de Gálvez (1881-1952), Rosa García Costa (1892-1970) e Amanda Zucchi (?-?)/(Argentina).

Figura 1: Delmira Agustini, María Eugenia Vaz Ferreira, Luisa Luisi e Juana de Ibarbourou



(Fotos: Reprodução)

Sobre Delmira Agustini, Alfonsina Storni dedicou um largo estudo ao longo da vida, ministrou várias palestras, inclusive na Universidade de Montevidéu, citou várias poesias em recitais públicos, foi uma das escritoras mais queridas de Alfonsina Storni. É a poeta que Storni introduz sua apresentação do ensaio, na parte destinada a divulgar e traçar comentários sobre a obra destas poetas.

Empezaremos por el Uruguay: tiene éste a **Delmira Agustini**, tan ampliamente difundida y comentada como poco comprendida. Delmira Agustini con toda la apariencia verbal de una fuerte sensualidad femenina, es profundamente espiritualista:

*Ah, tu cabeza me asustó.*

*Fluía De ella toda la vida, parecía*

*No sé qué mundo anónimo y nocturno*

dice la magnífica poetisa en un hondo pensamiento, que es la consecuencia de una conmoción espiritual. La sensualidad pura no podría dictarle jamás estos versos nacidos de una contemplación pastoral, depurada a través de las más finas mallas que pudiera tener un alma femenina. (STORNI, 1998, p. 53).

Segue comentando algumas características e versos de poemas de María Eugenia Vaz Ferreira, Luisa Luisi e Juana de Ibarbourou:

Y tantas otras, y toda su obra que expresa una naturaleza vigorosa y profunda, pero cuya finalidad es sorprender el espíritu, aislado a través de la materia. En la misma vecina República están **María Eugenia Vaz Ferreira**, de temple masculino y fuerte cerebración, y **Luisa Luisi**, que hace versos dulces y sentidos, aunque su actividad mental halle campos más propicios en la crítica y en trabajos metodológicos. Y finalmente acaba de surgir **Juana de Ibarbourou**, que publica su primer libro de versos “Las Lenguas de Diamante”. La prologa Manuel Gálvez que, si no acierta en todo lo que dice, le rinde justicia y la señala al continente como una revelación. He aquí una de sus más características composiciones. (STORNI, 1998, p. 53-54, grifos meus).

No que se refere ao Chile, destaca Gabriela Mistral que viria a publicar seu primeiro livro *Desolación*, em 1922. Foi em vida uma grande amiga de Alfonsina Storni. A poeta chilena publicamente falava sobre Storni, sua relação de amizade e dedicaria anos mais tarde, poemas e cartas em homenagem à amiga suíça-argentina. Sara Hubner é outra poeta citada por Alfonsina, que reconhece seu grande trabalho, mas destaca a pouca divulgação da obra da Sara, que até hoje ainda merece um estudo muito mais aprofundado, sobretudo no Brasil, pois permanece ainda em um isolamento literário. Sabe-se que foi uma professora, poeta e jornalista feminista. Assim como Sara Hubner, Aída Moreno Lagos, também citada por Alfonsina ainda carece de um estudo minucioso para que se possa conhecer sua obra. Sobre elas, Alfonsina comenta:

Sigue Chile, con **Gabriela Mistral**, que no ha publicado aún ningún libro, lo que nos impide completar juicio sobre ella. Por lo que suelto hemos leído la ubicamos en primera línea también. En Chile están, con la Mistral, **Sara Hubner**, de la que tampoco conocemos más que alguna cosa aislada; **Aída Moreno Lagos**, que me ha honrado espontáneamente con su amistad y de la que poseo, manuscritos, exquisitos y dulces versos; sé de otras aun, cuyos nombres he visto comentados pero cuya obra no he tenido oportunidad de conocer. (STORNI, p. 54-55, grifos meus).

Das fotos-reprodução encontradas até a escrita deste trabalho, do trio de escritoras chilenas indicado em *Las poetisas americanas*, por enquanto, tem-se Gabriela Mistral:

Figura 2: Gabriela Mistral



(Foto: Reprodução)

E para finalizar a relação de poetas apresentada por Alfonsina Storni, há as argentinas, respectivamente: Delfina Bunge de Gálvez, Rosa García Costa e Amanda Zucchi (imagem não encontrada).

Figura 3: Delfina Bunge de Gálvez e Rosa García Costa



(Foto: Reprodução)

A respeito de elas, Alfonsina Storni comenta:

Y llegamos a nosotros ¿por qué no? La modestia nuestra no ha de ser tanta que nos prohíba hablar de las argentinas. Está **Delfina Bunge de Gálvez**, que se aparta de todas las demás porque escribe en francés y por ser espíritu cristiano militante. Delfina Bunge de Gálvez es indudablemente un espíritu utilísimo, hondo: el perfume que desprenden sus versos aquiega tempestades, dulcifica dolores; en Simplement y en La nouvelle Maison, sus dos libros de poesía, el alma de un poeta íntimo nos commueve y nos sustrae al ruido bullanguero de las calles; entramos con ella al templo, y paganos sentimentales, sabemos arrodillarnos, si no ante su Dios, ante su alma sensitiva, transparente. [...] **Rosa García Costa** es también un espíritu que acierta en sus expresiones en versos. Culta, ágil en la manera de versificar; su primer libro de poesías La humilde canción fue recibido con aplausos por la crítica. Sus estrofas que expresan ideas elevadas, temas de belleza pura, finos sentimientos la insinuaron como una promesa: y estamos hoy a la expectativa de un libro que ha de aparecer en breve [...] Quedan algunas otras: **Amanda Zucchi**, que se inició bellamente publicando un libro a los diez y siete años y no se ha dejado oír otra vez; y apuntan firmas precoces, aisladas, que en estos momentos están fermentando su levadura: esperaremos. (STORNI, 1998, p. 54-57, grifos meus).

O texto de Alfonsina Storni apresenta uma visão histórica das ideias dessas mulheres e suas diversas contribuições culturais, filosóficas, literárias e políticas no contexto da primeira década do século XX. Storni ainda apresenta alguns versos de poemas escritos por elas, como de Delmira Agustini e de *Insomnio*, poema de Delfina Bunge de Gálvez, traduzido para o francês pela própria Alfonsina.

Vale ressaltar que as poetas selecionadas no texto faziam parte do círculo de amizades e de circuito cultural de Storni, o que faz hoje pensar o quanto a presença de mulheres leitoras de outras mulheres nesses espaços literários, tão majoritariamente formado por homens, é relevante, uma vez que as próprias mulheres estabeleceram para si, uma rede do *leia mulheres* entre elas, em uma época

em que se tinham poucas leitoras e escritoras. Dessa maneira, *Las poetisas americanas* vem para exemplificar o quanto à prática leitora de mulheres que leem mulheres e se divulgam é um exemplo de reconhecimento e empatia com a outra, o que faz com que se considere este ensaio como uma prática de sororidade poética entre as mulheres.

### (In) conclusão

Diante disso, depois dessas breves considerações acerca da literatura feminina, a questão reflexiva sobre os atos de sororidade e exemplos de como as mulheres divulgam mulheres na perspectiva literária, chega-se a organizar alguns pontos de conclusão provisória para o texto *Las poetisas americanas* de Alfonsina Storni.

A começar pela complexidade que é praticar a sororidade em si, em participar de um movimento político e social que é o feminismo que não era reconhecido pela maioria das mulheres, no século e do momento histórico em que Alfonsina viveu – bem como hoje, traz grandes debates sobre aceitação entre um número representativo de mulheres, que ainda está sob o manto da educação patriarcal.

O texto de Storni, nesta perspectiva, reafirma a importância da valorização das mulheres por elas mesmas, no intuito de desconstruir indícios de competitividade e exaltar – em uma análise sentimental e crítica – a obra de mulheres, desde aquelas que ganharam mais visibilidade em relação às outras, assim como as que estão nas margens, como o próprio texto exemplifica. Por este motivo, é preciso buscar informações sobre mulheres isoladas para divulgar o texto que outrora poderia permanecer no isolamento socioliterário.

Logo, compartilhar o texto *Las poetisas americanas* em um momento social em que a literatura de autoria feminina se encontra na pós-modernidade, é um modo de contribuir com o que a escritora defendia em sua escrita: que é preciso divulgar as obras literárias de mulheres, sobretudo pelas mulheres; além de propagar o legado de uma das maiores autoras da literatura latino-americana que foi Alfonsina Storni.

## Referências

ALVES, C. M. La mujer enemiga de la mujer, de Alfonsina Storni: reflexões sobre atos de sororidade. In: SOUZA- JUNIOR, J. R. (Org). *Anais do XII Congresso Brasileiro de Hispanistas* [livro eletrônico]. São Paulo: Associação Brasileira de Hispanistas, 2024, p. 198-206. Disponível em: [https://www.hispanistas.org.br/wp-content/uploads/2024/07/2024%2005%20Anais%202.pdf?\\_gl=1\\*1iqtvff\\*\\_ga\\*MTM3MjM5NzgxNi4xNzAyMTYwMjcz\\*\\_ga\\_5E05XB8XRP\\*MTcyMjYxMzI3MS41LjEuMTcyMjYxMzM0NS4wLjAuMA...](https://www.hispanistas.org.br/wp-content/uploads/2024/07/2024%2005%20Anais%202.pdf?_gl=1*1iqtvff*_ga*MTM3MjM5NzgxNi4xNzAyMTYwMjcz*_ga_5E05XB8XRP*MTcyMjYxMzI3MS41LjEuMTcyMjYxMzM0NS4wLjAuMA...) Acesso em: 31 jul. 2024.

COSTA, S. G. Onda, rizoma e “sororidade” como metáforas: representações de mulheres e dos feminismos (Paris, Rio de Janeiro: anos 70/80 do século XX). Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, v. 6, n. 2, p. 1-29, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2009v6n2p1>. Acesso em: 31 jul. 2024.

GARGALLO, F. Feminismo Latino-Americano. Revista Venezolana de Estudos da Mulher, Caracas, v. 12, não. 28, pág. 17-34, junho. 2007. Disponível em: [http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S131637012007000100003&lng=es&nrm=iso](http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S131637012007000100003&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 31 jul. 2024.

SANTOS, A. P; PEDROSO JUNIOR, N. C. Literatura feminina. In: COLLING, A. M.; TEDESCHI, L. A. (Org). *Dicionário crítico de gênero*. 2<sup>a</sup> ed. Dourados, MS: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019. p. 457- 461.

STORNI, A. Las poetisas americanas, 18 de julio de 1919. La Nota. In: MÉNDEZ, M; QUEIROLO, G; SALOMONE, Al. (Org.). *Nosotras... y la piel Selección de ensayos de Alfonsina Storni*. Buenos Aires: Alfaguara, 1998.

WOOLF, V. *Mulheres e ficção*. Trad. Leonardo Fróes. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2019.